

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

Nome da entidade formadora	Instituto D. João V
Contacto telefónico e endereço eletrónico	236960200 geral@idjv.pt

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

Data da visita (dia/mês/ano)	15/12/2023
Morada da entidade formadora	Rua Engenheiro Guilherme Santos 3105-165 Louriçal

1.3. Responsáveis na entidade formadora

Responsável da entidade formadora	
Nome e cargo	Diretora Pedagógica - Mónica Gama
Contacto telefónico e endereço eletrónico	monica.gama@idjv.pt

Relator do último Relatório de Progresso Anual	
Nome e cargo de direção exercido	Dora Crespo, Anterior Diretora Pedagógica
Contacto telefónico e endereço eletrónico	dora.crespo@idjv.pt

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

Perito Coordenador	Perito
Júlia Fragoso da Fonseca	Alexandra Sofia Marinho da Silva Mendes
968027885 julia.fonseca@ipleiria.pt	962801479 alexandra.mendes@ipleiria.pt
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar Instituto Politécnico de Leiria	Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar Instituto Politécnico de Leiria

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- ☐ Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- ☒ Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- ☐ Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- ☐ Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

Hora	Atividade - Metodologia	Intervenientes	Nome e cargo/função
9:30	Reunião inicial	O Responsável da Entidade Formadora	Joana Correia
–	A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências.	O Responsável pelo Sistema EQAVET	João Costa
11:30	A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada.	O Responsável pela Qualidade	Tânia Fonseca
		O Diretor Pedagógico	Mónica Gama
11:30	Análise documental	Diretor Pedagógico	Mónica Gama
–	A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos.	Assessora da Direção	Sofia Fernandes
12:30		Coordenadora dos Departamentos	Antónia Marques
14:00	Reunião com o painel de alunos	Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes	Flávia Silva (3.º ano Cabeleireiro)
–	A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.		Dinis Leal (3.º ano Técnico de Gestão e programação Sistemas informáticos)
14:40			Guilherme Santos (3.º ano Técnico de Gestão e programação Sistemas informáticos)
14:40	Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos	2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma	João Santos Vitor (Diretor de Curso Cabeleireiro)
–	A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica	Jorge Silva (Diretor de Curso Técnico de Gestão e programação Sistemas informáticos)
16:00		1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente	Pedro Ramalho (Professor Componente Técnica)
		1 representante do pessoal não docente	Antónia Marques (Professora de Português) Regina Santos (Técnica SPO) Justina Silva (representante do pessoal não docente)
16:00	Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos	2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade	Sílvia Catarino (Galvão Cabeleireiros) Ricardo Grilo (ComSoftWeb)
–	A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas.	(ambos foram tutores de FCT)	José Marques (Presidente da Junta de Freguesia do Lourical)
17:00		1 elemento do órgão consultivo da entidade	Arsénio Rodrigues (faltou)
		1 dos atuais Tutores da FCT	Fátima Jordão Carla Reis
		2 Encarregados de Educação não pertencente à Associação de Pais (a Associação de Pais e Encarregados de Educação não está formada, ainda)	
17:15	Reunião Final	O Responsável da Entidade Formadora	Joana Correia
–	A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita.	O Responsável pelo Sistema EQAVET	João Costa
17:45		O Responsável pela Qualidade	Tânia Fonseca
		O Diretor Pedagógico	Mónica Gama

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

	Focos de observação
Planeamento	- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição - Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização - Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

O operador, em sede de verificação da conformidade com o processo de renovação do selo EQAVET evidenciou que existe um alinhamento avançado relativamente ao critério planeamento.

O operador revela iniciativa na procura de orientações para definir os objetivos estratégicos da instituição e demonstra que alinha os seus objetivos estratégicos com políticas europeias, nacionais e regionais.

Os *stakeholders* internos são chamados a participar e participam regularmente na identificação das necessidades e na definição dos objetivos estratégicos da instituição para a oferta de EFP em diferentes momentos promovidos pela mesma e são chamados a integrar a gestão da escola, participando de forma ativa na definição de orientações, avaliação e definição de sugestões de melhoria.

Os *stakeholders* externos são chamados a pronunciar-se pontualmente em sede de reuniões que integram formalmente, nomeadamente as empresas e as organizações que acolhem práticas em contexto de trabalho dão *inputs* relativos a conhecimentos e competências a promover.

Existem evidências da participação dos membros do Conselho Consultivo na definição dos objetivos estratégicos da instituição, no entanto, considera-se que, em relação aos *stakeholders* externos, esta participação deveria ser reforçada.

Quanto ao planeamento da oferta formativa, verifica-se que são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio e curto prazo. Através dos Planos de Melhoria, Plano Anual de Atividades e do Relatório de Progresso do Operador é observado o planeamento de atividades conducentes ao alinhamento com os objetivos estratégicos da Escola.

2.2 Critério 2.

Implementação	Focos de observação - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição
----------------------	---

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

Considera-se que, relativamente ao Critério 2 – Implementação, existe um alinhamento com o EQAVET avançado tendo em conta que há evidências que fundamentam as atividades regulares na gestão, tais como a divulgação da oferta formativa, atividades conjuntas e a formação em contexto de trabalho no âmbito das parcerias existentes e com os *stakeholders* externos. Existem parcerias com várias empresas da região, algumas com alcance nacional, o que permite aos formandos adquirir grande experiência na FCT.

No que diz respeito às parcerias, o operador foi aconselhado, na última verificação, a que as mesmas ocorressem de forma mais sistemática e formal. Destaca-se que existiu um esforço nesse sentido, tendo em consideração evidências apresentadas relativamente ao ano 2023, no entanto essa sistematização e formalização deverá ser alvo de melhoria.

Foi evidente, que o operador potencia a participação dos seus formandos em projetos de âmbito local e nacional, que favorecem a sua aprendizagem e autonomia. Existe cuidado no planeamento da formação, incluindo da FCT e um acompanhamento continuado dos formandos. Na reunião inicial foi referida a existência de inúmeros projetos e iniciativas em que estão envolvidos alunos (Semana da Juventude, Programa Erasmus+, Clube de Rádio, Clube de Informática, Brigada MIMO com a CERCIPOM, Projeto com o Hospital de Santa Maria, Cabeleireiro Solidário, entre outros). Esta diversidade de projetos foi também confirmada pelos formandos na reunião com o painel de alunos.

Os docentes e não docentes frequentam periodicamente formação, para aquisição e reforço de competências, com base num plano de formação, promovido pelo operador, que tem em conta as suas necessidades e expectativas, tendo sido referido que alguns docentes, nomeadamente da área técnica, recorrem à realização de formação de forma pró-ativa.

2.2 Critério 3.

Avaliação	Focos de observação
	- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP
	- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP
	- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados
	- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

Relativamente ao Critério 3 – Avaliação, considera-se que se encontra num estado avançado de alinhamento com o EQAVET.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros em uso pela entidade.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados, face aos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, permite identificar as melhorias consideradas necessárias.

Durante a visita de verificação foi, também, possível constatar que estão implementados alguns mecanismos de alerta precoce, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento de módulos em atraso e faltas por parte dos alunos. Os relatórios anuais refletem várias funções, concretamente: sistematizar os dados de desempenho observado, análise dos mesmos e servir de base para a tomada de decisão das medidas corretivas a implementar.

A monitorização conta com a participação sistemática por parte dos *stakeholders* internos, dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da escola. Verifica-se que o operador criou uma equipa de melhoria contínua, que reúne semanalmente, carecendo, no entanto, de formalidade e evidência nos termos da garantia de qualidade.

2.4 Critério 4.

Revisão	Focos de observação - Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos - Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados - Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão
----------------	--

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado ☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado ☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado ☐

Fundamentação

O Critério 4 – Revisão reflete um alinhamento avançado com o quadro EQAVET. Os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso (em particular no que se refere aos indicadores relacionados com as atividades letivas e com outras atividades não letivas desenvolvidas com e pelos alunos).

O *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos (encarregados de educação) sobre a qualidade da formação é recolhido nos momentos de diálogo previstos e é considerado no processo de revisão.

As melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão.

Os resultados deste processo são disponibilizados anualmente no sítio institucional do operador (<https://www.idjv.pt>) e disseminados em várias sedes de diálogo (reuniões dos órgãos e sessões criadas especificamente para este efeito) com todos os *stakeholders* envolvidos.

2.5 Critério 5.

Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Focos de observação - Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua - Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição
--	--

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

☒

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

☐

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento com o EQAVET avançado, relativamente ao Critério 5 - Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP. O diálogo com os *stakeholders* internos e externos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição e sobre a respetiva melhoria contínua desenvolve-se, essencialmente, no âmbito de reuniões onde têm assento, e no contexto das funções que desempenham normalmente no ecossistema escolar (Direção de Curso, Direção de Turma, Orientação da FCT, entre outros).

Este diálogo institucional com os *stakeholders* internos e externos deverá, no entanto, ocorrer para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento e segundo agenda previamente concertada e divulgada.

Destaca-se, neste contexto, a constituição de uma Equipa de Melhoria Contínua, que integra as competências inerentes à autoavaliação e EQAVET.

A informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP é disponibilizada aos *stakeholders* através dos meios de comunicação internos e do sítio institucional. Refira-se, também, que a Escola possui um sistema de gestão documental (e-Schooling), com níveis de acesso diferenciados, que permite a consistência destes processos de comunicação. Por outro lado, as reuniões com *stakeholders* internos e externos são convocadas por email, com objetivos e ordem de trabalhos.

Critério 6.

	Focos de observação
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas. - Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado ☐

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado ☐

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado ☒

Fundamentação

Considera-se que existe um alinhamento consolidado com o quadro EQAVET no que diz respeito ao Critério 6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP.

O Instituto D. João V aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP, sendo que a revisão informa o planeamento do ciclo seguinte.

É evidente que o planeamento a curto e médio prazo está definido, sendo monitorizado periodicamente ao longo do ano com tratamento e análise de desvios, quando aplicável.

A atribuição do selo EQAVET está a ter um impacto significativo sobre a perceção da qualidade do operador. A qualidade e a quantidade da informação partilhada com o público têm vindo a aumentar. A Direção mostra-se empenhada na aplicação contínua do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e transmite estes conceitos a toda a estrutura orgânica e aos principais *stakeholders*.

A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP é visível nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional da instituição.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

De acordo com os graus atribuídos verifica-se que os conceitos relacionados com o quadro EQAVET têm sido devidamente interpretados, implementados e verificados. Sublinha-se a disponibilidade, o envolvimento e a motivação por parte dos órgãos diretivos da instituição e dos *stakeholders* internos ao longo do processo de verificação, bem como a disponibilidade dos *stakeholders* externos para participarem e contribuírem para a reflexão sobre as questões da qualidade da oferta formativa do operador. Este envolvimento é notoriamente reforçado pelo

empenho demonstrado pela Direção e pelos docentes na implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET, tendo como ponto de partida as práticas já em uso na instituição e possibilitando uma cultura organizacional de melhoria contínua.

A forma organizada e sistematizada da informação é evidente, resultado da estrutura de processos definidos com responsáveis e planos de ação que orientam o Sistema de Garantia da Qualidade.

Os documentos disponibilizados *in loco* e divulgados no sítio institucional demonstram o trabalho de reflexão sistemática sobre os processos ao longo das diferentes fases, bem como uma boa articulação entre os membros da equipa na promoção do trabalho colaborativo e a busca contínua na melhoria dos processos, tendo em vista a melhoria dos resultados.

O operador apresenta um alinhamento com o quadro EQAVET em estado avançado para a generalidade das suas fases, no entanto foram identificados aspetos a melhorar, quer através da análise documental, quer das evidências recolhidas na visita de verificação.

A cultura da qualidade contínua está avançada nas diferentes dimensões do operador, contudo, deve continuar a existir uma maior participação dos *stakeholders* externos. Verifica-se, também, a implementação das recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade do Instituto D. João V relativamente ao processo de verificação anterior.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Apesar do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, existirá sempre espaço para a desejável melhoria contínua. No âmbito da verificação realizada, consideram-se as seguintes recomendações para a melhoria do processo de garantia de qualidade que procuram ser uma base para a reflexão institucional, guiando rumos futuros:

- Consolidar a monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidas a introduzir pela instituição em particular nas medidas de rotina para recolha de informação junto das empresas e instituições parceiras, registando sempre as respetivas evidências;
- Consolidar a participação efetiva dos *stakeholders* externos em todas as fases do ciclo da gestão da qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão, diálogo institucional e aplicação do ciclo de melhoria), em conformidade com o estipulado no quadro de referência, operacionalizado pelos critérios de conformidade subjacentes ao presente relatório;
- O diálogo sobre a qualidade da oferta da instituição e a sua melhoria contínua deverá ser calendarizado com os *stakeholders* externos segundo uma agenda previamente concertada e divulgada (com os *stakeholders* internos já ocorre).
- Garantir a atualização da divulgação do Plano Anual de Atividades no sítio institucional, trimestralmente, com a data de divulgação e o responsável por cada atividade;
- Produzir evidências das reuniões da equipa de melhoria contínua;
- Continuar a aprofundar os processos de revisão e introdução das melhorias consensualizadas mais do que uma vez por ano;
- Incentivar o uso do espaço disponível no sítio institucional: “Elogios, Sugestões e Reclamações”;
- Aumentar a participação efetiva de entidades que fazem parte do Conselho Consultivo;
- Disponibilizar no sítio institucional os planos de melhoria da oferta de EFP que venham a ser elaborados;
- Divulgar no sítio institucional ofertas de emprego, oportunidades de estágios profissionais e de participação em projetos, entre outras informações relevantes para o desenvolvimento académico e profissional dos alunos/formandos;
- Aumentar a quantidade de protocolos com *stakeholders* externos regionais, nacionais e/ou internacionais;

- Incrementar a sistematização na recolha e tratamento quantitativo de dados relativos à satisfação de *stakeholders* internos e externos, nomeadamente a satisfação das entidades ligadas à FCT;
- Reformular os inquéritos de satisfação;
- Dar a conhecer aos EE o desenvolvimento e apreciação da FCT dos alunos;
- Disponibilizar uma base de dados com as entidades que facultam a FCT;
- Acompanhar as consultas realizadas pelos serviços administrativos aos formandos de evidências;
- Aumentar a participação do EE e das entidades parceiras nas atividades da EFP;
- Tornar o sítio institucional mais dinâmico, descritivo e demonstrativo do envolvimento com o modelo EQAVET, tendo em conta que, atualmente, só são disponibilizados os relatórios em formato pdf;
- Aumentar a visibilidade da oferta formativa através da comunicação e divulgação da escola com e para o exterior e de iniciativas de promoção da escola no exterior.

Conclusão

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Instituto D. João V, bem como a colaboração e o esforço demonstrados pelas pessoas com quem interagiu na visita de avaliação.

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo Instituto D. João V, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☒

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

☐

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

☐

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador-Júlia Fonseca)

(Perito-Alexandra Mendes)